

M. DE OLIVEIRA LIMA

O PAPEL DE JOSÉ BONIFÁCIO

NO

Movimento da Independência

Separado da *Revista do*
Instituto Histórico de S. Paulo,
vol. XII, de 1907.

S. PAULO .
TYPOGRAPHIA DO DIÁRIO OFFICIAL

1907

As grande amigo, Alfredo de Azevedo, 16
Lembranças off. de
M. DE OLIVEIRA LIMA *Oliveira Lima*
Pis. Sep. 507

O PAPEL DE JOSÉ BONIFÁCIO

NO

Movimento da Independência



Separado da Revista do
Instituto Histórico de S. Paulo,
vol. XII; de 1907.

S. PAULO
TYPOGRAPHIA DO DIÁRIO OFFICIAL
1907

O PAPEL DE JOSÉ BONIFÁCIO

NO

Movimento da Independência

(CONFERENCIA REALIZADA NO SALÃO STEINWAY, S. PAULO, EM 25 DE OUTUBRO DE 1907).

Meus senhores :

O instinto popular raramente ou nunca se engana. As suas sympathias e antipathias distribuem-se com equidade. Não se fez preciso que os estudiosos do passado, acobertando-se com a indulgência da distancia no tempo, proclamassem Dom João VI um rei benemerito. O povo já como tal o consagrara, recusando associar-se ás chufas que durante um seculo lhe têm sido dirigidas pelos politicos d'aquem e d'alem mar, apoiados em historiadores novellistas. No exaggero das caricaturas grotescas o bom senso, devia talvez dizer o bom go-to popular, soube descobrir os traços genuinos da sagacidade e da bondade.

O facto é que a memoria de Dom João VI vivia cercada de estima quando pretendeu rehabilital-a num assomo de justiça a critica historica, que mais não fez do que corroborar uma feliz intuição nacional, da mesma fórmula que a critica philologica nobilita as felizes expressões plebéas, concedendo-lhes fóros literarios. Todos, no Brasil, tiveram a saudade do rei excellente, antes mes mo que elle, constrangido, não deixasse, e, quasi um anno depois, o encarregado de negocios da França, de quem o governo da regencia nutria queixas por desaffecto á nova ordem de coisas que se preparava, fazia notar na sua correspondencia official que os libellos mais de-cabellados e mais licencio-os sahidos dos tristes prélo-s da Capital, — os qualificativos são delle — poupavam sempre o monarcha portuguez, a quem nunca deixavam de referir-se com amizade e veneração.

Outro tanto acontece com José Bonifácio. Acclamado por uns, denegrado por outros, em vida e depois de morto, o sentimento publico, quero dizer a voz popular, attribuiu-lhe a autoria da Independência, cognominando-o de seu patriarcha. Se alguns ainda lhe contestam, movidos por um impulso, que ás vezes

degenera em mania, de destruir legendas e reformar tradições, com a primazia do esforço a legitimidade do titulo, ninguem ousaria desligar seu nome da direcção do movimento, felizmente iniciado e felizmente concluido, da nossa autonomia politica. Seria faltar á verdade essencial dos factos.

Outros podem compartilhar da gloria, mas os seus nomes não são como o delle representativos do acontecimento. Calar o de José Bonifacio quando se trate da nossa emancipação politica, seria o mesmo que falar da Reforma sem mencionar Luthero ou recordar o Resurgimento escondendo Cavour.

A theoria dos homens providenciaes póde ter sido suplantada por uma doutrina mais conforme com os principios de uma sociologia inspirada na harmonia biologica, e, sobretudo, mais adequada ás justas reivindicações das multidões cansadas do anonymato. Os grandes homens subsistirão na historia e continuarão a apparecer no mundo, senão como factores unicos de acontecimentos decisivos, pelo menos como representantes supremos das aspirações collectivas, em todo o caso, como entes excepcionaes.

Neste sentido continua José Bonifacio a ser um grande homem, visto que o principe Dom Pedro apparece nas suas mãos como o instrumento precioso—um instrumento magico que fosse dotado de consciencia e vibrasse com intelligencia propria—por meio do qual se realizaram as aspirações politicas e se preservou a integridade territorial e moral de uma nação, cujo logar é amplo na geographia e cujo papel deverá ser notavel na historia universal.

Sabeis todos quem foi José Bonifacio. O vosso intenso e legitimo orgulho paulista delle se desvanece, como se desvanece dos aventureiros sem temor que rasgaram largos horizontes continentaes á população do litoral e transformaram em fazendas do interior esses arraiaes da costa, embebidos na contemplação do vasto oceano que lhes trazia frescas nas suas brisas, as recordações das aldêas brancas, das «casinhas da serra» que o poeta mais tarde cantaria «co'a lua da sua terra».

Ha que respeitar-vos o sentimento e partilha-lo. Os bandeirantes paulistas foram os «conquistadores» brasileiros, os creadores desta patria que o ministro de 1822 conseguiu—elle mais do que ninguem—manter ainda sob o sceptro imperial de um soberano imaginoso, já quasi um romantico, cheio de vida, com todas as illusões e esperanças desta, e prestigioso tanto porque nascera principe, como porque tiuha por si a mocidade, o garbo, a força e a exuberancia.

O santista era um sabio, um mineralogista de merecimento. A politica foi busca-lo no meio dos seus quartzos e dos seus calcareos Latino Coelho, incumbido do seu elogio academico em Portugal, paiz ao qual pertence José Bonifacio pelos estudos da sua mocidade e pelas preoccupações intellectuaes da sua vi-

rilidade, nol-o descreveu, em seu soberbo estylo esculptural, percorrendo a Europa culta, centro por centro, ouvindo professores eminentes das Universidades francezas, allemans e suecas, visitando laboratorios, collecções e minas.

A sciencia, porém, lhe não consumiu outros ardores. Foi soldado do batalhão academico que se formou ao tempo das invasões francezas; a politica empolgou-o num instante critico da nossa existencia nacional, e até o poeta que versejára á margem do Mondego e na Bertioega, reapareceu no exilio.

Em Bordéas, com effeito, no anno de 1825, foi que Americo Elyσιο—ainda duravam os appellidos bucolicos dos arcades do seculo pastoril, num prolongamento patriotico myth logico—authenticou seus arroubos, colleccionando suas composições de uma inspiração emperrada mas de um estro sensual:

Se te vejo, as entranhas se me embebem
De insolito alvoroço ;
O sangue ferve em borbotoens nas veias !
Sou todo lume, fico todo amores !

Ao mesmo tempo que publicava essas suas cantatas e odes, deixava elle correr o fel dos seus despeitos nas cartas que hoje são em parte do dominio de toda a gente, e nas quaes se mostra esquecido de quando metrificava em Coimbra, dirigindo-se ao amigo Armindo :

Ignorados da «turba» viveremos
Da singella virtude acompanhados,
Em quanto com Chimeras viz, ridiculas
Freneticos mortaes a vida estragão
No seio de mil males e mil crimes.

José Bouifacio foi um homem de sentimentos muito vivos: os seus enthusiasmos eram fortes como os seus odios. Ainda não chegára ao Rio, chamado pelo Regente para aconselhal-o sobre a organização do governo, que de portuguez ia passar a brasileiro, e ajudal-o a pôr cobro a uma desordem que tocava em anarchia, e já o encarregado de negocios da França, instruido da sua reputação, o descrevia para Pariz como um homem «fougueux et très ardent». Este foi o seu principal defeito, se defeito se póde chamar a manifestação irreprimivel de um temperamento apaixonado.

O referido agente diplomatico, coronel Maler, que tambem peccava por arrebatado, nos escriptos por não poder sel-o nos actos, ao transmittir a noticia da nomeação de José Bonifacio (o qual vinha ostensivamente na qualidade de deputado da junta de S. Paulo perante o Principe Regente) para ministro do interior e dos negocios estrangeiros, ao mesmo tempo que infor-

mava a côrte das Tulherias do bom conceito geral que mereciam os conhecimentos do politico, hontem homem de estudo, elevado ao poder, inteirava-a da fama certa de impetuoso e exaltado de que o agraciado gosava sem injustiça.

Do que nenhuma duvida nutria o correspondente diplomatico em questão era de que «Monsieur d'Andrada» tomaria ascendente sobre o espirito de Dom Pedro, que parecia firmemente disposto a abraçar os interesses nacionaes e se tornaria o director influente dos seus collegas de gabinete. Eram estes collegas: Caetano Pinto de Miranda Montenegro, o antigo capitão general de Mato Grosso e de Pernambuco, que tivera o animo de transitar por terra de um dos seus dois governos para outro, numa dura, posto que instructiva peregrinação pelo immenso sertão, mas não tivera animo igual para abafar a conspiração donde surdiu a revolução de 1817, agora, não obstante, alvo da confiança do Regente e encarregado das difficilimas finanças de um paiz de thesouro exaustivo; o marechal de campo Joaquim de Oliveira Alvares, portuguez do velho Reino, casado e estabelecido no novo, onde combatera na fronteira do Rio Grande contra a malta de Artigas, e acabava de commandar as tropas brasileiras reunidas no campo de Sant'Anna, a 12 de janeiro de 1822, para fazerem frente á divisão portugueza de Jorge de Avillez, e Manoel Antonio Farinha, que, tendo sido o unico do antigo gabinete a prestar-se a continuar a assignar o expediente, permanecia como ministro da marinha.

Os acontecimentos que originaram a substituição do gabinete são geralmente conhecidos. Achava-se o Principe no theatro na noite de 12 de janeiro, quando o foram prevenir da attitude abertamente insubordinada da guarnição portugueza que, ameaçada em segredo de desarmamento, entendia protestar contra a humilhação e jurava carregar com Dom Pedro para Lisboa, assim desmentindo praticamente o famoso «fico» pronunciado tres dias antes.

As Côrtes, no intuito de bem desaggregarem o Reino ultramarino e privarem os sentimentos politicos brasileiros do seu centro natural de convergencia, tinham decretado o estabelecimento de juntas provisórias, uma em cada provincia, correspondendo-se «directamente» com a soberana assembléa das Necessidades, e decidido o regresso á Europa do herdeiro da corôa, afim de seguir, nos paizes neste sentido mais adeantados, um curso pratico de singeleza democratica e de nullidade constitucional. Precisamente contra semelhantes resoluções se rebellára a junta de S. Paulo, que, movida por José Bonifacio, a 24 de dezembro de 1821, convidava a junta de Minas a reunir-se a ella e fazerem causa commum, constituindo um nucleo de resistencia. Desta resistencia, por essa deliberação, de subito o Paulista se tornava a alma.

Ao propalar-se o boato de um motim—incomparavelmente mais grave do que qualquer outro—e tinham sido frequentes desde um anno—presenciado pe'o Rio de Janeiro, a sala de espectaculos do Rocío ficou deserta. O motim, porém, gorou. Os brasileiros acudiram tão pressurosamente aos seus postos que, ao alvorecer, mais de 4.000 homens, em grande parte gente de milicia trazida do interior, se tinham congregado em armas. Força foi aos regimentos de Avillez, em menor effectivo, capitularem e annuirem á intimação de retirada para a Praia Grande, donde rompeu um manifesto, mas nenhuma hostilidade material. Os nossos movimentos politicos sempre começam incruentos, como que assim se denunciando a nossa instinctiva repugnancia ás sangrentas discordias civis.

Se estava vencida na Côrte a resistencia européa—prenuncio de uma facil emancipação da capital—restava o problema mais custoso, que era o de assimilar o centro o espirito provincial, e expellir os focos de occupação portugueza que mantinham um disequilibrio nacional, symptomatico desse periodo de transição politica. A crystallização não podia apparecer perfeita enquanto a embaraçassem materias extranhas e a primeira coisa a fazer devia ser eliminal-as—pareceu ao naturalista, numa feliz applicação ao mundo moral das regras elementares do mundo physico.

José Bonifacio entrava na politica mais activa que um paiz pode comportar, no outomno da existencia humana, com um nome feito no mundo scientifico da época durante quadra mais repousada, e uma farta experiencia da vida com que sustentar a agitação que avocára. Tinha 58 annos em 1821, assistira durante mais de 10 na Europa d'além Pyrineus, collaborára distinctamente em publicações especiaes, privára com theoreticos e industriaes de muitos paizes, e em Portugal exercera cargos no professorado, na magistratura e na administração. Observára aspectos varios da natureza e aspectos varios da sociedade, adquirira traquejo e nas idéas alcance, consolidára a feição pratica do seu espirito como lh'a emprestára a natureza dos seus principaes estudos, e tingira de liberalismo, senão politico, pelo menos economico, o seu cabedal de planos de utilidade publica.

Talvez fosse, era mesmo um delineador mais do que um executor. Porventura lhe faltava em malleabilidade de acção o que lhe abundava em sagacidade de pensar. O representante diplomatico americano — e aos americanos não falta a perspicacia—teve esta impressão do ministro de Dom Pedro e exarrou-a na sua correspondencia para Washington, onde a encontrei. Para a crise da independencia José Bonifacio foi todavia o homem indicado, o homem adequado.

Teve habilidade para jogar com as circumstancias favoraveis e teve decisão para arcar contra as circumstancias adversas, cabendo naquella phase o ser brusco em algumas occasiões e o ser energico em todas. Depois, quando o apparelho constitucional

entrou em movimento com suas molas ainda perras, é que se fazia preciso mão mais delicada para dirigir-lhe a marcha e ageitar-lhe o andamento; não só uma vista afeita aos trabalhos do microscopio para examinar nos seus menores detalhes a composição do complicado machinismo.

O representante da França, da França dos Bourbons, o qual não supportava com paciência quanto tresandasse a liberal, negava até ao ministro da independencia madureza nas idéas, ordem methodica nos projectos, o que elle chamava um desenvolvimento systematico no seu conjunto e applicação, como se naquelles momentos difficeis e mesmo angustiosos, fosse coisa muito possivel a serena realização de um programma fixo de planos.

A essas criticas, porém, responde melhor do que qualquer defesa literaria o exito da politica servida pelo vosso conterraneo, esse a quem o coronel Maler descrevia nos seus officios para Pariz como «uma cabeça vulcanica apesar das cans, confundindo tudo no falar e no administrar, ora divagando, ora perdendo o rumo, levado pelo impulso de seu patriotismo exaltado e pelo seu odio ás Côrtes». Maler sobretudo se espantava — reputava na sua phrase um phenomeno — de que um homem de saúde tão precaria como era José Bonifacio, podesse bernar havia então dez mezes (este officio é de outubro de 1822) sem estar de todo esfaldado.

O reverso da medalha gravada pelo francez é tão lisonjeiro que merece e deve ser conhecido, para honra do diplomata e para gloria do politico. E' como se de um lado o perfil mais duro do peronagem accusasse um queixo redondo e voluntarioso e um nariz aquilino e dominador, e do outro o rosto de frente deixasse ver uns olhos de expressão bondosa e uma larga testa intelligente. O artista — que o era Maler, em estylo official pelo menos — põe com effeito mais de uma vez em relevo as sans opiniões do patriota, o seu coração excellente, o seu inexcedivel desinteresse, a sua detestação dos principios antimonarchicos, que combatia com furor. Ahi estava aliás um ponto de concordancia, portanto, de sympathy entre os dois.

Não estou fazendo mais do que reproduzir textualmente os dizeres do coronel Maler, que das suas conversas com José Bonifacio, e eram frequentes, se julgou autorizado a concluir a harmonia das preferencias monarchico-constitucionaes do primeiro ministro brasileiro com as bases da Carta franceza da Restauração.

E' facto que, como governante, José Bonifacio zelou sempre os fôcos do executivo e teve a mão pesada quando se tratava de repressão, e pode bem ser exacto o que referia o encarregado de negocios, de nutrir o patriarcha uma verdadeira ternura dynastica, elle proprio affirmando não poder ver sem viva commoção as creanças reaes, os pequeninos rebentos nacionaes da casa de Bragança. Já tinhamos então o Imperio, pois que este outro officio é de novembro de 1822.

O «Elogio» de dona Maria I, pronunciado em Lisboa, em apurada linguagem, no anno de 1817 e no seio da Academia Real das Sciencias pelo seu illustre socio paulista, é um testemunho consideravel em favor daquelle ardor monarchico, do que em inglez se chamaria com mais simpleza e mais precisão o «loyalism» de José Bonifacio. «Louvar hum soberano virtuoso he accender farol em torre altissima, para atinarem os outros a carreira»—foi, nas suas palavras, a regra a que obedeceu a elaboração desse panegyrico de encomenda, de uma intensa devoção dynastica, deve antes dizer-se de uma marcada deferencia cortezan no seu estylo engalanado, nos seus atavios pagãos, nas suas reminiscencias classicas, nas suas citações frequentes de philosophos gregos e romanos, na sua sensibilidade que era comtudo em demasia affectada para não ser exaggerada.

Era, pois, José Bonifacio um adversario declarado das tendencias republicanas, pelas disposições do seu temperamento tanto quanto pelos conselhos da sua intelligencia: o ideal consistia então nas democracias tão liberaes que chegassem a ser ingovernaveis. Não bastava no entanto á sua visão de estadista evitar a republica. Ponhamos ao seu credito que mais urgente e mais necessario lhe appareceu manter a propria nacionalidade brasileira ameaçada de dissolução

O regimen não passava afinal de coisa secundaria deante desse magno problema, que, de resto, uma vez resolvido pelo prestigio do representante da dynastia e pela convicção geral do interesse patriotico, assegurava a um tempo a união nacional e a estabilidade monarchica.

Antes mesmo de ser ministro de Dom Pedro e de se transportar para o que devia ser o centro da nacionalidade em formação, já José Bonifacio comprehendera admiravelmente a situação, abraçando com olhar agudo toda a perspectiva. Ao serviço do seu ideal, e nenhum mais nobre se poderia dar do que evitar o naufragio de uma aggremação moral e solidaria que custára tanto sangue e representava tantos esforços, puzera elle aquella combatividade que o levára, professor, a pegar em armas com seus discipulos para enxotar de Portugal os aggressores francezes.

E' mister ter bem presente que o Brasil offerecia á tentativa de recolonisação das Côrtes uma seára opima de realidades, não só um terreno fertil em esperanças. Onde quer que se denunciava o maior vigor do elemento portuguez, tanto quanto onde se revelava o maior fermento do espirito local, na Bahia e no Maranhão como em Pernambuco e no Ceará, em todo o Norte emfim, a idéa de rompimento com a capital de origem colonial e de ligação directa com a séde das Côrtes e da realza, das autoridades supremas da nação em sua nova classificação hierarchica—as Côrtes primando a realza—recebera um acolhimento o mais sympathico.

Com ella pensava lucrar os que meditavam a recolonização constitucional—muito parecida nos seus projectados processos com a colonização absolutista—e não menos os que aspiravam á independencia democratica, mais accessivel ou pelo menos mais compativel com o facto de uma libertação do que a emancipação com uma monarchia.

O Sul, não obstante a preocupação regional ser ahi tambem viva e muito imperfeita a solidariedade moral, então impediu a fragmentação do Brasil; e no Sul foi o vosso conterraneo quem, decidindo a junta de São Paulo a prestar obediencia ao Rio de Janeiro e reconhecer a supremacia do principe regente «com autoridade propria», arrastou as demais divisões administrativas para a esphera de influencia paulista, constituindo esse troço um primeiro esboço de união.

A provincia de Minas Geraes, apesar da sua superior população dependia pela sua localização central das do Rio e São Paulo, sem cujo acordo ficaria até privada das suas melhores communicações com o exterior. Paraná não existia ainda; Santa Catharina pouquissimo valia isoladamente, e São Pedro do Sul era por demais despovoado e exposto ás correrias dos guerrilheiros orientaes para que pudesse desprezar o interesse de uma união. O influxo de São Paulo estendeu-se até a Cisplatina, onde a 19 de julho de 1821, ficara admittida, sob os auspicios do conquistador Lecor, a suzerania fluminense na pessoa do principe regente e depois Defensor Perpetuo do Brasil, mas oude era instavel o equilibrio pelo valor do factor militar portuguez.

José Bonifacio entrou para os conselhos de Dom Pedro certo de que a unificação nacional se effectuaria se a coroa — e a coroa estava mais sobre a cabeça do filho que sobre a do pae, coacto pelas Côrtes—quizesse desempenhar o seu papel tradicional de protectora das regalias populares contra uma oligarchia de adventicios, como outr'ora as defendea contra o feudalismo; certo tambem de que no momento que atravessavam a Europa culta e suas descendencias, não mais se podia dizer dependencias ultramarinas, o espirito liberal, um certo espirito liberal bem entendido, deveria caracterizar a acção da autoridade.

A força era indispensavel, mas já se não supportaria a tyrannia.

Acreditava assim José Bonifacio na efficacia de uma legislação esclarecida, producto sadio da sciencia do governo que, nas suas palavras elevadas e orientação pratica, devia consistir «em indagar o que pode ser hum Estado para corresponder aos seus mais altos fins; em conhecer todos os seus recursos presentes e futuros, e todas as suas faltas actuaes». Nisto, como no gosto extremo pelas sciencias naturaes, era elle um digno filho do seculo XVIII, o seculo da regeneração intellectual e do paternalismo administrativo.

No «Elogio» da «Optima Maria», conforme appellidava o academico a excelsa soberana defunta, depara-se-nos uma phrase que trae a vibração da alma do que apenas era então um homem de estudo, ainda não um homem de governo, quando tocada pelo afan das conquistas moraes. Referindo-se aos decretos reduzindo os segredos dos accusados, regulando a jurisdicção illimitada da policia, declarando e restringindo a jurisdicção dos donativos, o orador accrescentava como commentario: «Foi esta huma mais do quanto a nossa Rainha desejava condescender com as novas luzes, espalhadas pela Europa, começando assim gradualmente a limpar o edificio social da ferrugem de tempos barbaros e escuros».

Não deve surprehender-vos que, quem assim pensava, fosse, caso raro entre os nossos homens publicos da época, infenso á instituição servil, que por elle se haveria extinguido quasi simultaneamente com o resto de dependencia colonial que ficára após o reinado americano de Dom João VI e a organização do reino do Brasil. Não era opportunista em tal materia, e se não obteve ganho de causa o illustre paulista em seu adeantado modo de vêr neste ponto, foi porque os acontecimentos decidiram diversamente, não porque lhe faltassem coragem e vontade.

O predominio mesmo de José Bonifacio no governo durou pouco: cessou com a cessação da crise cuja terminação foi principalmente obra sua. Os Andradas foram derrubados e votados ao ostracismo quando, por um lado, o Principe, naturalmente arvorado em emblema da união, mostrou ter sugado no berço o leite do despotismo, e por outro lado os elementos radicaes, contidos ou contendo-se durante a luta pela integridade nacional, se não quizeram submeter por mais tempo, cederam ás suas paixões e levantaram suas resistencias. Colocado entre as duas correntes oppostas, no ponto peor do embate, o estadista da Independencia perdeu o prumo e desgarrou: tambem estava cumprida a sua alta missão, que fôra a de salvar o Brasil por meio do Imperio constitucional.

A historia das relações intimas entre Dom Pedro e José Bonifacio, entre Telemaco e Mentor, é uma historia ainda por fazer e para a qual faltam infelizmente as contribuições de character pessoal que mais interessante a tornariam. Os Andradas, transformados em «corcundas», depois da abdicção, partidarios quasi unicos no Brasil da restauração imperial do duque de Bragança, cujas tendencias autoritarias reconheceram afinal quan'o se casavam com a concepção que elles tinham da autoridade, calaram seus resentimentos de 1823 e não deixaram revelações bastantes ou interessantes bastante.

Um momento houve, que a ninguem escapa, no qual o ministro se impôz ao Principe como se impôz á situação. Dom Pedro procurava com a maior assiduidade e a qualquer hora o

seu conselheiro na modesta casa por elle occupada. Maler conta que, passando pelo Rocio a cavallo na occasião de uma dessas visitas, ouvira que um popular, com aquella zombaria tão peculiar á população fluminense e as mais das vezes apropriada e conceituosa, alcunhava o Regente de «ajudante de campo de José Bonifacio».

Não faltaria quem fizesse chegar a São Christovam ditos semelhantes. Muitos seriam os que, uns por pura maldade, outros por inveja rancorosa, tentariam envenenar relações que eram mais a conjugação de duas energias do que o encontro de duas sympathias.

Só os homens verdadeiramente superiores apparecem despidos de pequenas invejas, e são rarissimos. Poucos são tambem os reis que, dotados de imaginação e actividade, supportam a colaboração de grandes ministros. Ora, José Bonifacio chegára a crescer tanto em popularidade, em poder e em iniciativa, que offuscava o throno. Aliás, sua influencia se derivava em boa parte da aura que cercava o Principe Regente depois das suas manifestações brasileiras; assim como o prestigio de Dom Pedro proviera muito do acerto das resoluções promovidas pelo seu conselheiro.

A intelligencia entre estas duas forças repousava sobre uma base concreta, pois que era reciproca a vantagem; mas ao se separarem, Dom Pedro teve o arranco de quem sacudia uma canga e José Bonifacio a melancholia de quem lidára com um ingrato, occorrendo que a ambos assistia a razão. Um e outro possuíam a indole violenta e o gesto prompto. A continuação da associação requeria abnegação, que tendia, porém, a relaxar-se uma vez passada a crise, e exigia delicadeza, que não era o predicado caracteristico de nenhum dos dois personagens.

Quando digo delicadeza, quero referir-me, è claro, á polidez superficial das maneiras, não á delicadeza intima dos sentimentos. José Bonifacio tinha o doesto facil e grosseiro. As viagens pelos paizes mais cultos não tinham envernizado completamente esse portuguez—que o era, de patria até 1822, de educação e de feitio toda a vida—forte na sua delgadeza, colerico, de poucas contemplações estudadas e de bastante jactancia. A sua alma, porém, tinha vibrações que desciam até as senzalas: alma fidalga num envolvero comparativamente rustico, o que vale mais do que o contraste opposto.

Tambem Dom Pedro tinha uns arrancos brutaes que eram antes manifestações da falta de educação familiar de que se resentira a sua infancia, e da incoherencia, não quero dizer do desbragado do meio em que desabrochára a sua mocidade; mas não faltava, não podia faltar uma sentimentalidade rica a quem se despojou altivamente de uma corôa para ir defender em incertissima contenda os direitos de uma creança e se prestava a acabar como regente em nome da filha, tendo começado a vida

publica como regente em nome do pae e sido, no intervallo imperador e rei e o outorgador generoso e sincero—porque tanto era sincero no bem como no mal—de duas cartas constitucionaes, consagrando em summa por parte do direito divino todas as conquistas politicas, isto é, todas as liberdades da Revolução.

E' pena que a boa intelligencia do começo não houvesse podido manter-se de lado a lado, entre soberano e ministro, de fórma a organizar-se a vida autonoma do paiz sobre os auspicios dessa dupla individualidade exercendo se associada numa mesma orientação e sob uma unica inspiração, de facto constituindo uma só acção.

José Bonifacio dissera ao pronunciar o elogio da rainha dona Maria I—e cito mais de uma vez esta oração academica porque foi escripta na virilidade, mas quando ainda não pesavam sobre seus hombros, nem coisa alguma indicava que dentro em pouco pesariam, as responsabilidades do poder—estar «capacitado de que os grandes projectos devem ser concebidos e executados por um só homem, e examinados por muitos: de outro modo desvairão as opiniões, nascem disputas e rivalidades, e vem a faltar aquelle centro commum de força e de unidade, que tão necessario he em tudo, e mormente em objectos de summa importancia».

Um só homem para conceber e executar, entendia elle. Mas não conhecera a mythologia greco-romana um deus de duas caras dissemelhantes, e não encerrava o pantheon buddhista uma deusa de cem braços independentes? Porque se não verificaria politicamente uma anormalidade anatomica que não fosse um embaraço á existencia physiologica? Porque se não combinariam na personalidade directriz o cerebro amadurecido do homem de estudo e o braço juvenil do homem de impulsos e de enthusiasmos? A fusão seria perfeita—nada a contrariava—de um pensamento reflexivo e de uma vontade espontanea. A unidade moral até se accomodava com a dualidade physica.

O encarregado de negocios da França, um observador arguto, mau grado os seus preconceitos reaccionarios, julgava o estadista mais de molde a concordar com o Principe do que a guial-o com circumspecção; mas a verdade é que se Dom Pedro se esqueceu inteiramente de que era herdeiro de um Reino Unido, foi porque a seu lado havia quem lhe mostrasse a cada passo as vantagens de ser imperador.

E' facto que se Dom Pedro foi por vezes imprudente, melhor dito impaciente, numa occasião aliás em que as delongas eram contra-indicadas, por seu lado José Bonifacio não peccava pelos habitos de procrastinação. A ambos se póde attribuir a origem de varios instantes sediciosos dessa serie agitada de dias que precedeu e seguiu de perto a Independencia.

A reflexão é velha e quasi banal—mas as banalidades não são mais do que verdades repetidas—de que nas crises nacionaes, e em quaesquer momentos de apuro, aos governantes cabe dirigir o movimento, sob pena de serem levados na enxurrada dos acontecimentos. Faz-se, comtudo, mister que a direcção se não descubra muito, para não provocar os ciumes ou offender as velleidades de rebeldia dos que disfarçadamente se pretende tutelar ou pelo menos encaminhar.

Dom Pedro e José Bonifacio applicaram a maxima com a restricção, e deram-se bem com ambas. Uma vez realizada a separação, a saber, proclamados rotos os laços de dependencia entre as Côrtes de Lisboa e as provincias do Brasil, ficava por fazer alguma coisa de essencial que era ageitar no novo molde esse immenso corpo amorpho e de uma plasticidade desegual, que tanto podia vir a ser uma monarchia centralizada como uma republica federativa—uma confederação neste caso de escassa duração.

O governo constituido não abriu mão do leme, para não naufragar em algum escolho, mas apparentou deixar o navio fluctuar á mercê das ondas. Foram os republicanos, os adeptos das doutrinas democraticas pelo menos, que inventaram de facto o Imperio. Foi Ledo quem redigiu, fez imprimir e affixou a proclamação de 21 de setembro, suggerindo a aclamação. Foi José Clemente Pereira quem expediu, em nome da sua Camara, emissarios ás outras municipalidades para adherirem á idéa que, adoptada na penumbra de uma loja maçonica á qual pertencia Dom Pedro, trazia e n si uma satisfação vibrante do amor proprio nacional e a promessa de demonstrações positivas da munificencia imperial.

O principe relutou, para salvar as apparencias. José Bonifacio fingiu desinteressar-se da fórma e só fazer questão do fundo, mergulhando na passividade para permittir a actividade aos agitadores profissionaes: estes marcharam para a frente e a procissão acompanhou-os.

Todos, aliás, acharam no cortejo o seu logar: só o corpo diplomatico estrangeiro, de que tinham permanecido uns restos na debandada da côrte de Dom João VI, com attribuições antes consulares, ficou desnortado, sem bem saber que attitude lhe cumpria, ou melhor, sem ousar definir precisamente sua attitude. Naturalmente refugiaram-se, aquelles dentre o corpo que revestiam character diplomatico, na abstenção, que é um recurso sempre aberto aos agentes internacionaes.

O encarregad de negocios da Austria, um barão Mareschal, que era muito intelligente e cuja situação mais delicada se fazia e mais perplexo o tornava pelo facto de ser a nova imperatriz uma archiduqueza da linhagem dos Habsburgos, inventou uma dessas doencas que se denominam diplomaticas—antonoma-ia de fingidas—para desculpar-se de não ir ao Paço no dia 12 de

outubro—anniversario de Dom Pedro e ao mesmo tempo data escolhida para a acclamação imperial—e rogar ao seu collega de França, de, na sua qualidade de «primus inter pares», apresentar por elle as desculpas e as congratulações.

O de França, que não peccava por tolo, respondeu-lhe muito francamente que não compareceria na côrte fluminense, por motivo das alterações ahí sobrevindas, sem novas instrucções do seu governo, e que, portanto, reduzido a zero em vez de um, não lhe era licito pôr deante dos olhos «de Suas Altezas» o «triste» boletim do saúde do amigo. Os consules de Inglaterra e da Russia—que ainda eram Chamberlain e Langsdorff—despidos como andavam de character diplomatico, não tinham egual motivo para duvidas e subterfugios, e não pensaram sequer em ausentar-se.

Uma prova, entretanto, indiscutivel de que José Bonifacio não abandonára de facto o timão aos representantes municipaes ou populares, está em que poz embargos a uma manifestação politica que se projectava simultanea com o offercimento da corôa, e que consistia em obter do soberano—impor-lhe seria mais exactamente o termo—a sua prévia sancção da Constituição que viesse a ser elaborada pela assembléa legislativa adrede convocada.

Telles da Silva, o futuro marquez de Rezende, foi quem deu parte a Maler do designio, que era o de José Clemente e seus amigos, e do furor de José Bonifacio ao ouvir falar em tal. O plano, comtudo, não vingou na reunião publica do Senado da Camara a 10 de outubro, da qual a acta publicada tornece uma noção imperfeita, e por isso se transmudou em jubilo a colera do ministro, que o agente francez nessa occasião descrevia preso de uma grande exaltação patriotica que buscava vasão numa extrema volubilidade de lingua.

Não obistou em todo caso o recúo da Municipalidade que no theatro, onde o espectaculo do palco era menos interessante e menos dramatico que o da sala, e no largo do Rocio, scena dos motins e algazarras, o povo, desafiando a chuva torrencial que caia, misturasse com seus brados festivos e sinceros em honra do joven imperante, frequentes e entusiasticos vivas á Constituição liberal do Brasil.

Na verdade, se todos num momento dado acclamavam e applaudiam o Imperio, cada qual pretendia que o imperador fosse a seu geito. A lua de mel foi por isso curta entre conservadores e demagogos, se é que estas designações correspondem fielmente, uma aos que professavam pela autoridade um respeito mais decidido, e outra aos que antepunham ás regalias soberanas o fervor pelas franquias populares, nas suas illusões appellidando o Imperador o primeiro democrata do Imperio e apontando-o, muito erradamente de certo, como prestes a converter-se, se tal fosse a vontade geral, num simples cidadão da Republica Brasileira.

Mercê dessa ironia tão commum na historia, as circumstancias levaram o ministro conservador de 1822 a affectar em 1823 modos de demagogo, sendo envolto nos successos que assignalaram a dissolução violenta da Constituinte—elle que pessoalmente tinha o orgulho não só das tradições intellectuaes de ascendentes proximos, mas tambem da fidalguia da sua linhagem, que entroncava em casas nobres do Reino; e cujas inclinações iam para uma Constituição pautada pela Carta franceza, na qual se alen-tasse o poder sem se sacrificarem as liberdades.

No seu espirito mesmo travavam luta, para se ajustarem numa fórmula estereotypada a Benjamin Constant, a jurisprudencia severa do antigo desembargador da Relação do Porto, educado na tradição coimbran, e o philosophismo do discipulo das reformas de Kóuigsberg, o estudioso do criticismo racionalista de Kant, do idealismo transcendental de Fichte e do metaphysismo agudo de Schelling.

Aquella aspiração de conciliação politica continuou de pé depois d'elle, e não é seu menor titulo á nossa consideração o haver no momento necessario refieado a desordem nas ruas, assim como opportunamente contivera a desordem nos espiritos, quando esta ultima podia ter acarretado, e acarretaria fatalmente a decomposição desta nossa nacionalidade que não lograria, fragmentada, cumprir o destino que lhe anda certamente reservado, de que José Bonifacio expressou a confiança em versos que se acham recordados em bronze no pedestal do monumento no Rio do descobridor do Brasil, e a que o nosso eminente representante na Conferencia da Haya, o sr. Ruy Barbosa, começou a emprestar realidade perante todo o mundo civilizado nas suas admiraveis orações e propostas vasadas nas formas de bronze do Direito e da Justiça.

M. DE OLIVEIRA LIMA.

13 « Os grandes projetos devem ser concebidos e executados por um só homem, e examinados por muitos. » (José Bonifácio)

JM

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).